

A Transição para a Idade Adulta: Investigação em Estudantes Universitários Portugueses e Italianos

Emanuela Rabaglietti¹

Valeria Santoriello²

Silvia Ciairano³

Rui Duarte Santos⁴

Resumo

Este estudo tem como objectivos: 1) descrição da percepção da fase de vida actual, dos projectos de vida (finalização dos estudos, procura de trabalho, independência económica, construção de uma nova família), a satisfação relativa à família de origem e parceiro, a percepção da independência psicológica e económica, a proximidade à família de origem, o sentimento de suporte familiar e do parceiro e a auto-eficácia na realização dos projectos de vida pessoais; 2) análise das relações entre a fase de vida, os projectos de vida e a percepção de independência de proximidade à família. A amostra é constituída por 121 estudantes das licenciaturas em Psicologia e Desporto, pertencentes às Universidades de Turim e de Coimbra. Os resultados revelam diferenças entre os estudantes italianos e portugueses e em ambas as licenciaturas, nomeadamente ao nível dos projectos de vida, independência, satisfação, proximidade e suporte em relação à família de origem.

Palavras-chave: idade adulta, jovens, transição

Abstract

The present study is aimed at: 1) describing: perception of current life phase, life projects (finishing study, finishing job economic, reaching economic well-being and independence, constructing a new family), satisfaction with original family and partner, perception of psychological and economical independence, closeness to the original family, support from family and partner, self-efficacy for the realization of

¹ Docente da Faculdade de Psicologia da Universidade de Turim, Itália.

² Investigadora no Departamento de Psicologia da Universidade de Turim, Itália.

³ Docente da Faculdade de Psicologia da Universidade de Turim, Itália.

⁴ Doutorando em Psicologia na Universidade de Turim, Itália. Bolseiro da FCT.

personal life projects; 2) analyzing the relations among life phase and life projects and perception of independence and closeness to the family. The sample consisted of 121 students of Psychology and Sport, belonging to the Universities of Turin and Coimbra. Results showed differences between the Italian and Portuguese students at both courses, especially as regards projects of life, independence, satisfaction, closeness and support in relation to the original family.

Keywords: adulthood, young people, transition

Introdução

Nas últimas décadas, vários estudos revelaram que a maioria dos jovens não se considera como adulto. Este fenómeno levou à criação de uma nova fase no ciclo de vida, designada por jovem adulto ou jovem adulez (Arnett, 2004, 2006; Bonino et al., 2006).

Em alguns países europeus, este fenómeno tem sido também acompanhado por alterações qualitativas referentes a uma des-padronização e uma individualização dos comportamentos. Em particular, autores como Kohli (1986) e Buchmann (1989), argumentam que embora todos os países convirjam para um comportamento demográfico semelhante, prevê-se, ao nível individual, um aumento da diversidade. Isto acontece porque a sociedade está progressivamente a afastar-se de uma “estandardização” aproximando-se, conseqüentemente, de uma maior individualização (Billari & Wilson, 2001). Este processo, com uma maior diversificação dos padrões familiares, é conhecido como a “segunda transição demográfica”(van de Kaa, 1987). Este conceito refere-se a mudanças importantes patenteadas no comportamento familiar, tais como o aumento da união de facto, o adiamento do casamento e da paternidade e a diminuição do número de crianças (De Beer et al., 2000).

Em comparação com as décadas antecedentes, cada vez mais a transição para a vida adulta nas sociedades ocidentais e industrializadas não se assume como um caminho caracterizado por fases bem definidas, tais como a conclusão dos estudos para a aquisição de uma independência económica face à família de origem, de forma a poder criar a própria família (Arnett, 1998; Scabini, 1998; Mariani & Santerini, 2002; Nelson & Barry, 2005). Na verdade, a transição para a vida adulta tem vindo a assumir características

específicas relativamente ao passado, mas que ainda não se encontram totalmente investigadas (Csikszentmihalyi & Scheneider, 2002).

Esta transição dura cada vez mais tempo (Cavalli, 1997), especialmente nos países do Sul da Europa, como Portugal e Itália. Estes países são caracterizados por uma grande centralidade na família e pela existência de laços familiares mais fortes em relação aos países do Norte da Europa (Claes, 1998; Reher, 1998). Este facto resulta numa permanência prolongada dos jovens nas famílias de origem. Na verdade, como sublinha Billari et al. (2001), nos países da bacia mediterrânica (sobretudo Portugal, Espanha e Itália), o abandono da casa dos pais acontece cada vez mais tarde. A proporção de jovens dependentes da sua família, em termos económicos e de habitação, é geralmente mais elevada nestes países, isto para ambos os sexos e todas as idades. Este facto acentuou-se muito mais a partir da metade dos anos oitenta e noventa. No que respeita às diferenças nacionais, relativamente ao estatuto dos filhos que ainda vivem com os pais, verifica-se que a sua maioria é solteiro e sem filhos, embora em Portugal e Espanha mais de 5% das mulheres jovens casadas vivam com as suas famílias de origem (Aassve et al., 2001). Este complexo conjunto de factores parece estar a gerar grandes dificuldades na transição para a idade adulta (Fernández Córdón, 1997).

A transição para a idade adulta é uma fase caracterizada pela contínua experimentação e reversibilidade das escolhas, sendo também um espaço de decisão pessoal (Heinz, 1993; Crockett & Silbereisen, 2000; Scabini et al., 2006) que permite ao indivíduo articular a escolha sobre o seu percurso de desenvolvimento com maior liberdade em relação ao passado. No entanto, esta condição particular de suspensão social, que caracteriza não só a adolescência mas também os jovens adultos, exige uma grande responsabilidade individual, uma vez que algumas escolhas têm custos psicológicos e sociais relevantes e muitas vezes irreversíveis (*i.e.*, a construção de um relacionamento afectivo estável e/ou a escolha de ter um filho). Neste sentido, jovem-adulterez constitui-se como uma idade precária, cheia de incertezas nas relações entre os projectos de vida e oportunidades reais de realização, utilizando muitas vezes a resiliência como estratégia de *coping* para enfrentar estas incertezas (Cazals-Llorca & Ferré, 2004).

Esta condição de precariedade e de incerteza pode-se associar a muitos aspectos do desenvolvimento psicossocial, entre os quais, a satisfação das rela-

ções com a família de origem e com o cônjuge, a percepção de independência económica e psicológica em relação à família, a percepção da proximidade com a família de origem, o apoio da família e do cônjuge e a auto-eficácia na realização dos projectos de vida pessoal.

Para analisar as condições dos jovens, actualmente, tem de se compreender, pelo menos parcialmente, os fenómenos que estão a transformar a sociedade. Assim sendo, observam-se mudanças profundas nos caminhos de vida dos jovens, como a permanência em casa dos pais, a tendência para adiar a entrada no mercado de trabalho, e o adiamento para construção de uma nova família e conseqüentemente a opção de terem filhos.

Tendo em conta a falta de informação sobre estes novos e complexos processos, característicos do Sul da Europa, foram seleccionados para este estudo dois países europeus, Portugal e Itália, que apresentam semelhanças em determinados aspectos e idiosincrasias, embora difiram também, relativamente a outros. As maiores semelhanças dizem respeito à tradicional centralidade da família na educação. Contudo, alguns indicadores demográficos revelam algumas diferenças, tais como o declínio na taxa de natalidade (que aconteceu mais tardiamente em Portugal), o aumento da taxa de divórcio (que é mais recente em Portugal comparativamente a Itália que nas últimas décadas tem mantido uma taxa estável) (ISTAT, 2007; INE, 2008). Espera-se também algumas diferenças na fase de vida que os jovens percebem como estando a viver (da adolescência para a idade adulta e, finalmente, a idade adulta), nos projectos de vida e nas relações com a família de origem que promovem a transição para a vida adulta.

Os participantes, em ambos os países, foram estudantes universitários. Porém, esta é uma limitação intrínseca ao estudo, pois nem todos os jovens de ambos os países frequentam a universidade. Mais concretamente seleccionaram-se participantes de duas universidades distintas (Universidades de Turim e de Coimbra), das licenciaturas em psicologia e em desporto, com o objectivo de equilibrar um curso potencialmente mais teórico com outro de cariz mais prático.

A Investigação

Esta investigação suscita as seguintes questões:

- 1) Os estudantes universitários portugueses e italianos diferem relativamente à percepção da fase de vida actual, à satisfação das relações com a família de origem e com o cônjuge, à percepção de independência económica e psicológica face à família, à percepção da proximidade com a família de origem, à percepção de apoio da família e do cônjuge e à auto-eficácia na realização dos projectos de vida pessoal e projectos de vida, em si mesmos?
- 2) Os estudantes universitários de Psicologia e de Desporto diferem em relação aos aspectos acima mencionados?
- 3) Que relações existem entre a percepção de independência, proximidade à família de origem e projectos de vida, em estudantes universitários portugueses e italianos, e de acordo com as duas áreas seleccionadas (Psicologia e Desporto)?

No que concerne à primeira questão, esperamos verificar uma semelhança entre jovens adultos italianos e portugueses uma vez que pertencem à Europa do Sul, que é caracterizada por um adiamento geral da transição para a idade adulta e pela marcada centralização na família de origem no quotidiano destes jovens, relativamente aos dos países do Norte da Europa (Arnett, 2006).

Não obstante, esperamos, igualmente, encontrar algumas dissemelhanças, particularmente na percepção que estes jovens adultos possuem relativamente a esta fase de vida e ao papel dos relacionamentos com a família de origem. Relativamente ao primeiro ponto, a percepção desta fase de vida pelos participantes, através do estudo de Scabini, Lanz e Marta (2006) sabíamos, previamente, que a situação de Itália poderia ser peculiar, mesmo comparativamente com os outros países da Europa do Sul. A confluência entre os factores social, emocional e ambiental (como o nível elevado de desemprego dos jovens, a dificuldade e os custos dos empréstimos à habitação, a significativa diferença entre o poder económico da actual geração parental e geração filial e o facto desta ser a primeira após a legalização da contracepção em Itália e, consequentemente, os pais passarem a investir muito mais nos seus filhos ao nível emocional) contribuiu, muito provavelmente, para esta auto definição dos italianos enquanto jovens em comparação com os portugueses. Quanto

ao segundo ponto, percepção relativa ao papel dos relacionamentos com a família de origem, não só estudos nacionais (ISTAT, 2007; INE, 2008), como também um recente estudo exploratório (Gomes Bento, 2008) demonstram a tendência para uma significativa mudança nos padrões relacionais da família portuguesa (*e.g.*, a proporção de famílias divorciadas aumentou 4,7% nos últimos anos). Neste seguimento, consideramos razoável aguardar que os relacionamentos com a família de origem sejam considerados mais importantes pelos estudantes portugueses do que pelos italianos.

Não existe qualquer sugestão que nos leve a presumir que os jovens adultos italianos e portugueses difiram relativamente a outros aspectos considerados no presente estudo, tais como projectos de vida, satisfação nos relacionamentos, apoio social e auto-eficácia.

No que concerne à segunda questão da presente investigação, supomos que os sujeitos que frequentam a universidade e se encontram mais relacionados com aspectos práticos, isto é, os da licenciatura em desporto, tenham uma percepção mais concreta e temporária dos projectos de vida a curto prazo comparativamente aos estudantes de psicologia. Esta suposição relaciona-se, principalmente, com o facto de nos dois países em estudo, as estatísticas nacionais (ISTAT, 2007; INE, 2008) reportarem frequentemente uma maior probabilidade dos estudantes de desporto procurarem emprego a curto prazo (*e.g.*, ginásios, centros desportivos, centros de reabilitação e, ainda, escolas), em comparação com os estudantes de humanidades (*e.g.*, psicologia e sociologia). Além do mais, de acordo com alguns autores (Larson, 2000) a interacção entre interesses pessoais, motivação e mudança, que é característica da prática de actividade desportiva, pode ter ajudado estes estudantes a desenvolver iniciativa, ou por outras palavras, uma capacidade de selecção e de implicação deles próprios em objectivos claros e estimulantes.

Não existe, também, qualquer sugestão que nos leve a supor que estudantes universitários das diferentes áreas difiram relativamente a outros aspectos considerados no presente estudo, tais como fase de vida, satisfação, apoio e auto-eficácia.

Em relação à terceira e última questão desta investigação, pelas razões supra mencionadas, presumimos que os projectos de vida dos italianos se relacionem mais com a percepção de independência psicológica em relação à família de origem e que os projectos de vida dos portugueses se relacionem mais com a proximidade à família do que com outros aspectos.

Por fim, esperamos que a independência económica em relação à família de origem assuma uma maior relevância em estudantes de psicologia do que em estudantes de desporto.

Método

Participantes

A amostra é constituída por 121 estudantes universitários, dos quais 60 sujeitos são de nacionalidade italiana e 61 de nacionalidade portuguesa. A amostra engloba 41% do género masculino e 59% do género feminino, sendo a idade média da amostra de 23 anos. Os participantes vivem em duas grandes cidades de ambos os países (Itália – Turim e Portugal – Coimbra) e integram dois cursos universitários distintos, sendo que 50% dos mesmos são alunos da licenciatura em psicologia e, igualmente, 50% são alunos da licenciatura em desporto. Não existem diferenças entre esta amostra de participantes e as respectivas populações dos países envolvidos, relativamente à maioria das características sócio-demográficas, tais como nível de educação e emprego parental e integridade da família de origem (ISTAT, 2007; INE, 2008).

Procedimento

O estudo, tal como anteriormente mencionado, realizou-se em duas faculdades diferentes de ambos os países. Foi obtida uma autorização consentida de acordo com as leis nacionais e o código de ética da Associação Americana de Psicologia, por parte de todos os participantes. Completaram o questionário que foi distribuído pela equipa dos investigadores imediatamente antes da hora regular de uma aula, sob o carácter individual e anónimo. Não foi oferecido um qualquer incentivo para a participação na investigação.

Medidas

O questionário foi dividido em 12 áreas – satisfação obtida pelo relacionamento com a família de origem e parceiro(a), percepção de independência psicológica e económica em relação à família, apoio familiar e do

companheiro(a), proximidade em relação à família e auto-eficácia no que se refere à realização de projectos pessoais de vida (construção de uma nova família, alcance de uma situação económica satisfatória, alcance de independência a curto prazo, procura de um emprego relacionado com o curso e finalização do mesmo). As respostas variam entre (1) Nada, (2) Um pouco, (3) Suficiente (4) Muito. Num estudo prévio relativo a uma amostra italiana tínhamos já utilizado estes itens e ainda os seguintes: foi-lhes pedido que se autodefinissem enquanto (1) adolescentes, (2) jovens adultos, (3) adultos, consoante a fase de vida na qual se percebem a viver (Rabaglietti et al., 2004).

Por fim, consideramos cinco projectos de vida diferentes (construção de uma nova família, alcance de uma situação económica satisfatória, alcance de independência, procura de um trabalho relacionado com a sua área de estudo, finalização do curso) podendo, neste caso, os participantes apenas responder Sim (1) ou Não (2).

Resultados

✓ **Satisfação, independência, proximidade, apoio e auto-eficácia: diferenças por país e por curso.**

Através do Teste-*t*, foram estudadas as diferenças entre os países e os cursos, ao nível da satisfação obtida pelos relacionamentos com a família original e parceiro(a), da percepção de independência em relação à família, da proximidade relativa à família de origem, do apoio relativo à família e ao parceiro(a) e da percepção de auto-eficácia referente à realização dos seus projectos de vida.

Assim, observou-se que os jovens adultos italianos percebem uma maior satisfação no que se refere ao relacionamento com o(a) parceiro(a), na independência psicológica e económica em relação à família de origem, no apoio do parceiro, na auto-eficácia alcançada através da realização de projectos de vida pessoais, no alcance de uma situação económica satisfatória, procurando um emprego relacionado com o curso e a sua finalização (Tabela 1).

Por outro lado, os jovens adultos portugueses percebem uma maior satisfação no relacionamento com a família de origem e no apoio relativo à família (Tabela 1).

Não foi encontrada nenhuma diferença significativa entre estudantes das duas licenciaturas.

	Italianos		Portugueses		t	df	Signifi- cância (p <)
	M	DP	M	DP			
Satisfação como a família de origem	3.27	.71	3.51	.54	-2.11	119	.04
Satisfação com companheiro	3.40	1.38	2.83	1.27	2.34	116	.02
Independência psicológica da família	3.27	.71	2.67	.86	4.18	118	.001
Independência económica da família	2.82	.66	2.43	1.11	2.31	118	.02
Apoio familiar	3.27	.73	3.63	.69	-2.76	117	.007
Apoio do companheiro	3.34	.70	2.89	1.31	1.87	87	.06
Auto-eficácia económica	3.27	.65	3.03	.67	1.76	101	.08
Auto-eficácia laboral	3.50	.54	2.86	1.02	4.05	101	.0001
Auto-eficácia nos estudos	3.45	.68	3.19	.69	1.91	104	.06

Tabela 1. Médias (M), Desvios-Padrão (DP) e Teste - *t* da satisfação com o relacionamento familiar e companheiro(a), percepção de independência em relação à família, apoio familiar e do companheiro(a), auto-eficácia relativa à realização dos projectos pessoais de vida dos estudantes italianos e portugueses.

Nota: foram apresentados apenas coeficientes com significância estatística ($p < .05$) e coeficientes tendencialmente significativos ($p < .09$). Foram ainda estudados os seguintes aspectos: satisfação com os estudos actuais, proximidade à família original, auto-eficácia na construção de uma nova família e procura de independência, e concluímos que dois eles não diferem de forma significativa entre os países. Também não encontramos nenhum resultado estatisticamente significativo entre estudantes de psicologia e de desporto.

✓ **Fase de vida actual e projectos de vida: diferenças por país e por curso.**

Como se pode verificar na tabela 2 e 3, 67% dos participantes auto-definem-se como jovens adultos. Cerca de 70% dos participantes assumem um projecto de construção de uma nova família e de rápida finalização dos estudos (Tabela 4 e 5), 60% planeiam encontrar um emprego relacionado com o

seu curso e cerca de 40% têm um projecto de alcance de uma situação económica satisfatória e de independência.

Foram estudadas as diferenças entre países e entre os cursos relativamente à percepção da actual fase de vida e projectos pessoais através da Tabulação Cruzada e do Teste do Qui-quadrado. Nesta sequência, os italianos auto-definem-se mais enquanto jovens adultos do que os portugueses (Tabela 2) e apresentam mais projectos que visam o alcance de uma satisfação económica satisfatória e procura de um emprego relacionado com o curso (Tabela 4).

No que concerne às diferenças por curso, os estudantes de psicologia tendem mais a auto-definirem-se enquanto adultos (Tabela 3), muito embora esta diferença não seja significativa. Por outro lado, os estudantes de desporto tendem mais a assumir projectos de procura de um emprego relacionado com o curso e de finalização dos estudos a curto prazo (Tabela 5).

Italianos			Portugueses			Amostra total		
Fase de vida								
Adolescência	Jovem adultez	Adultez	Adolescência	Jovem adultez	Adultez	Adolescência	Jovem adultez	Adultez
N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
5 (8)	51 (85)	4 (7)	2 (3)	30 (50)	28 (47)	7 (6)	81 (67)	32 (27)

$\chi^2 = 24.73, df = 2, p < .0001$

Tabela 2: Percepção da fase de vida actual pelos estudantes universitários italianos e portugueses. Percentagens e valores Qui-quadrado

Psicologia			Desporto			Amostra total		
Fase de vida								
Adolescência	Jovem adultez	Adultez	Adolescência	Jovem adultez	Adultez	Adolescência	Jovem adultez	Adultez
N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
4 (7)	35 (58)	21 (35)	3 (5)	46 (77)	11 (18)	7 (6)	81 (67)	32 (27)

$\chi^2 = 4.76, df = 2, p = .0$

Tabela 3. Percepção da actual fase de vida em estudantes universitários de psicologia e de desporto. Percentagens e valores Qui-quadrado

Projectos de vida	Italianos		Portugueses		Amostra total		χ^2	df	Sig. (p)
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não			
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)			
Construção de uma nova família	44 (73)	16 (27)	44 (72)	17 (28)	88 (73)	33 (27)	.02	1	n.s.
Alcance de uma situação económica satisfatória	31 (52)	29 (48)	13 (21)	48 (79)	44 (36)	77 (64)	12.05	1	<.001
Alcance de independência a curto prazo	22 (37)	38 (63)	27 (44)	34 (56)	49 (41)	72 (59)	.72	1	n.s.
Procura de emprego relacionado com o curso leccionado	51 (85)	9 (15)	18 (30)	43 (70)	69 (57)	52 (43)	38.01	1	<.001
Finalização dos estudos	41 (69)	19 (31)	43 (71)	18 (29)	84 (69)	37 (31)	.07	1	n.s.

Tabela 4. Projectos de vida de estudantes universitários italianos e portugueses. Percentagens e valores Qui-quadrado

Projectos de vida	Psicologia		Desporto		Amostra total		χ^2	df	Sig. (p)
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não			
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)			
Construção de uma nova família	42 (70)	18 (30)	46 (75)	15 (25)	88 (73)	33 (27)	.45	1	n.s.
Alcance de uma situação económica satisfatória	25 (42)	35 (58)	19 (31)	42 (69)	44 (36)	77 (64)	1.44	1	n.s.
Alcance de independência a curto prazo	22 (37)	38 (63)	27 (44)	34 (56)	49 (41)	72 (59)	.72	1	n.s.
Procura de emprego relacionado com o curso leccionado	29 (48)	31 (52)	40 (66)	21 (34)	69 (57)	52 (43)	3.67	1	<.06
Finalização dos estudos	33 (55)	27 (45)	51 (84)	10 (16)	84 (69)	37 (31)	11.66	1	<.001

Tabela 5. Projectos de vida de dos estudantes universitários de psicologia e desporto. Percentagens e valores Qui-quadrado

✓ **A relação entre percepção de independência, proximidade à família de origem e projectos de vida.**

De forma a estudarmos a relação entre percepção de independência psicológica e económica relativas à família, proximidade à família de origem e os cinco projectos de vida (construção de uma nova família, alcance de uma situação económica satisfatória, alcance de uma independência a curto prazo, procura de um emprego relacionado com o curso leccionado e finalização dos estudos) nos dois países e nas duas universidades, utilizamos a regressão logística.

De uma forma geral, os preditores não são co-lineares. Em ambos os países e cursos denotamos uma forte correlação entre a percepção de independência psicológica e económica em relação à família (amostra total: $r = .32$, $p < .001$). Todas as restantes correlações apresentam níveis mais baixos, não alcançando sequer o nível de significância.

Nos estudantes italianos verificamos a existência de algumas relações significativas entre independência psicológica em relação à família de origem e projectos de vida pessoais. A independência psicológica encontra-se negativamente relacionada com a construção de uma nova família, alcance de uma situação económica satisfatória e procura de um emprego relacionado com o curso. Nesta linha de pensamento, concluímos, também, que a independência psicológica se encontra positivamente relacionada com o projecto de alcance de uma independência a curto prazo (Tabela 6).

Relativamente aos estudantes portugueses concluiu-se que a percepção de se ser económica e psicologicamente independente da família de origem se encontra negativamente relacionada com o projecto de vida de construção de uma nova família (Tabela 6). Além disso, a proximidade à família encontra-se positivamente relacionada com o projecto de conclusão dos estudos num curto prazo de tempo.

No que se refere aos estudantes de psicologia observou-se uma relação positiva entre independência económica em relação à família de origem e projectos de alcance de uma situação de bem-estar económico e procura de um emprego relacionado com o curso leccionado. A independência psicológica em relação à família de origem encontra-se positivamente relacionada com o projecto de alcance de independência, assim como a proximidade à

família se encontra, igualmente, positivamente relacionada com os projectos de términos dos estudos a curto prazo e a procura de emprego relacionado com o curso. Pelo contrário, a independência psicológica em relação à família de origem encontra-se negativamente relacionada com o projecto de construção de uma nova família e procura de emprego relacionado com a sua área de estudo (Tabela 7).

No que concerne aos estudantes de desporto, a independência da família relacionou-se positivamente com o projecto de finalização da licenciatura a curto prazo e a independência psicológica foi, também, positivamente relacionada com o projecto de procura de um emprego relacionado com o curso. Porém, a independência económica em relação à família de origem encontra-se negativamente relacionada com o projecto de construção de uma nova família (Tabela 7).

	Presença de projectos de vida				
	Construção de uma nova família	B(ExpB) ^p			Finalização do estudos
Alcance de situação económica satisfatória		Alcance de independência a curto prazo	Procura de emprego relacionada com o curso		
Itália					
Preditores					
Independência económica	n.s	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.
Independência psicológica	-1.14(.32) ^{.03}	-.96(.38) ^{.03}	1.44(4.23) ^{.001}	-1.33(.27) ^{.05}	n.s.
Proximidade à família de origem	n.s	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.
Negelkerke R ²	.12	.12	.20	.14	.02
Portugal					
Preditores					
Independência económica	-.88 (.41) ^{.03}	n.s	n.s.	n.s.	n.s.
Independência psicológica	-.44(.64) ^{.09}	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.
Proximidade à família de origem	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	.77(2.15) ^{.07}
Negelkerke R ²	.22	.02	.04	.03	.09
Nota: Foram apresentados apenas coeficientes com significância estatística ($p < .05$) e coeficientes tendencialmente significativos ($p < .09$).					

Tabela 6. Percepção de independência, proximidade à família de origem e projectos de vida de estudantes universitários italianos e portugueses – regressão logística

	Presença de projectos de vida				
	Construção de uma nova família	Alcance de situação económica satisfatória	B(ExpB) ^a		Finalização do estudos
Alcance de independência a curto prazo			Procura de emprego relacionada com o curso		
Itália					
Preditores					
Independência económica	n.s.	.65(1.91) ^{.05}	n.s.	1.26(3.51) ^{.001}	n.s.
Independência psicológica	-.74(.48) ^{.04}	n.s.	1.06(2.89) ^{.005}	-.97(.38) ^{.02}	n.s.
Proximidade à família de origem	n.s.	n.s.	n.s.	1.05(2.85) ^{.05}	n.s.
Negelkerke R ²	.12	.10	.21	.30	.02
Portugal					
Preditores					
Independência económica	-.98 (.38) ^{.05}	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.
Independência psicológica	n.s.	n.s.	n.s.	.47(1.60) ^{.09}	n.s.
Proximidade à família de origem	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	.77(2.15) ^{.07}
Negelkerke R ²	.20	.03	.02	.06	.09
Nota: Foram apresentados apenas coeficientes com significância estatística ($p < .05$) e coeficientes tendencialmente significativos ($p < .09$).					

Tabela 7, Percepção de independência, proximidade à família de origem, projectos de vida de estudantes universitários de psicologia e de desporto – regressão logística

Discussão

Tendo em conta os resultados observados, podemos concluir que as nossas hipóteses foram, apenas, parcialmente confirmadas. Encontrámos, ainda, algumas diferenças interessantes, embora nem todas esperadas, entre os jovens adultos italianos e portugueses apesar de holisticamente eles pertencerem à Europa do Sul.

Assim, os estudantes italianos tendem mais a auto-definir-se enquanto jovens adultos do que os portugueses e o papel das relações com a família de origem assume uma maior importância nos segundos, o que vai ao encontro da nossa hipótese. Contudo, foi ainda observado que os italianos possuem uma percepção de elevada independência psicológica e económica em rela-

ção à família, de elevada satisfação pela relação com o(a) companheiro(a) de quem recebe, também, um elevado apoio e, ainda, de uma elevada auto-eficácia, particularmente no que se refere aos seus estudos e à futura competência profissional em contexto laboral. É importante relembrar a necessidade de replicação do presente estudo com uma amostra maior. Ainda assim, os presentes resultados assumem um interesse especial tendo em conta que as actuais condições sociais e económicas não são muito favoráveis para os jovens adultos italianos. A maioria dos aspectos, tais como a elevada taxa de jovens desempregados, as dificuldades de empréstimos bancários para habitação, a disparidade do poder económico da geração parental – filial, contribuem para um significativo atraso na transição para a adultez dos jovens italianos (Bonino et al., 2006). Apesar destas dificuldades, estes parecem encontrar uma razoável satisfação com a situação actual e acreditar que poderão usufruir dos esforços dispendidos nos estudos. Estes resultados interessantes e parcialmente inesperados poderão ser atribuídos aos processos de *coping*, que tendem a aumentar quando as pessoas mais precisam (Pinquart & Silbereisen, 2004), mas também a outros processos, tais como o grande investimento emocional que os pais colocam nestes jovens (Scabini et al., 2006). De um modo geral os processos psicológicos são muito mais complexos. Assim, o grande investimento emocional dos pais pode representar alguns ganhos (Baltès, 1987). Porém, o efeito de um grande investimento emocional por parte dos pais italianos parece concentrar-se particularmente na realização pessoal em termos económicos e profissionais.

Na verdade, os estudantes italianos tendem mais a dedicar-se ao seu projecto de vida de alcance de uma situação económica satisfatória do que os portugueses. Esta observação pode levar-nos a um vasto leque de reflexões, que não cabem no âmbito do presente trabalho, sobre as consequências a longo termo, para a sociedade, de uma geração de jovens adultos que parecem mais determinados a seguir objectivos individuais de realização económica, ao invés de outro tipo de objectivos.

Também as hipóteses relativas às diferenças entre estudantes das duas licenciaturas, psicologia e desporto, foram parcialmente confirmadas. Tal como esperávamos, os estudantes que frequentam a licenciatura em desporto encontram-se mais ligados a aspectos práticos, ou seja, são percebidos como mais concretos e temporariamente próximos dos projectos de vida, como a finalização dos estudos a curto prazo e procura de um emprego relacionado

com o curso leccionado em comparação com os estudantes da licenciatura em psicologia. De forma totalmente inesperada, foi observada uma maior auto-caracterização dos estudantes de psicologia enquanto adultos comparativamente aos de desporto. Mais uma vez recordamos a limitação inerente ao estudo decorrente do número reduzido de participantes que não nos permite generalizar as conclusões. Contudo, podemos interpretá-las com base no facto de que o desporto, provavelmente, continua a ser socialmente conotado como uma profissão lúdica. Esta conclusão ajuda certamente a explicar a razão pela qual os estudantes que procuram um emprego a curto prazo se auto-caracterizarem como mais jovens relativamente a alguns pares da mesma idade.

No que concerne à última questão referente à investigação, foi colocada a hipótese de que os participantes italianos assumiam uma percepção de independência psicológica em relação à família de origem e que os projectos de vida dos participantes portugueses se identificariam mais com a proximidade à família do que com outros aspectos. Concluímos, também que os jovens italianos que se caracterizam mais independentes psicologicamente da sua família, estão menos predispostos a ter projectos de vida pessoais que envolvam a construção de uma nova família, situação económica satisfatória e um emprego relacionado com o curso. Porém, tendem a assumir projectos estreitamente ligados para se tornarem independentes num curto espaço de tempo. Além disso, podemos observar que os jovens adultos portugueses que se auto-define(m) económica e psicologicamente independentes da família assumem uma menor disponibilidade para o projecto de vida pessoal de construção de uma nova família e tendem mais a ter projectos de finalização de estudos a curto prazo, quando se encontram mais próximos das suas famílias.

Mais ainda, esperávamos que a independência económica em relação à família de origem fosse mais relevante para os estudantes de psicologia do que para os de desporto. Concluímos que os estudantes de psicologia que tinham uma percepção de maior independência económica e maior proximidade familiares predispunham-se mais a assumir projectos de vida ligados à finalização dos estudos a curto prazo, alcance de uma situação económica satisfatória e procura de emprego relacionado com o curso leccionado. O papel da independência psicológica em relação à família detém um papel mais ambíguo, visto relacionar-se positivamente com o projecto de independência, por um lado, e a relacionar-se negativamente com projectos de construção de uma nova família e alcance de um emprego relacionado com o curso leccionado, por outro.

Concluimos também, que os estudantes universitários de desporto com maior independência económica e psicológica por parte da sua família têm mais projectos de finalização dos estudos a curto prazo e de procura de emprego estreitamente relacionado com o curso leccionado. Porém nestes estudantes, observou-se um carácter ambíguo e inesperado da independência económica em relação à família de origem, uma vez que esta se encontra negativamente relacionada com o projecto de construção de uma nova família.

Em síntese, embora os resultados deste estudo manifestem uma significativa prevalência do projecto de vida de construção de uma nova família (70% dos participantes de ambas as amostras), este projecto de vida não parece ser verdadeiramente sustentado pelo sentimento de independência psicológica e económica em relação à família de cada um. Assumindo que o sentimento de independência é normalmente considerado como o primeiro passo necessário à aquisição da competência de construção de uma nova família (Scabini & Rossi, 1997), a actual geração de jovens adultos, particularmente aqueles que ainda se encontram envolvidos na sua formação profissional, como é o caso dos nossos participantes, parecem mais ambivalentes neste ponto em ambos os países. Aparentemente, estes jovens tendem a direccionar uma nova aquisição de independência da sua família para o alcance de objectivos completamente díspares à construção de uma nova família. Parecem, também, mais tendentes a direccionar o sentimento de independência para o suporte de projectos de vida intrinsecamente relacionados com a realização de objectivos individuais, tais como a aquisição de satisfação de condições económicas e profissionais.

Referências

- AASSVE, A., BILLARI, F.C., MAZZUCO, S., ONAGRO, F (2001). Leaving home Ain't Easy: a comparative longitudinal analysis of ECHP. *Working Paper 2001-038*. Rostok, Germany: Max Planck Institute for Demographic Research, pp. 1-32.
- ARNETT, J.J. (1998). Learning to stay alone: The contemporary American transition to adulthood in cultural and historical context. *Human Development* 41, 295-315
- ARNETT, J.J. (2004). *Emerging Adulthood: The Winding Road from the Late Teens Through the Twenties*. Oxford: Oxford University Press.
- ARNETT, J.J. (Ed.) (2006). *International Encyclopedia of Adolescence*. London & New York: Routledge.

- BALTES, P.B. (1987). Theoretical propositions of life-span developmental psychology: On the dynamics between growth and decline. *Developmental Psychology* 23 (5), 611-626.
- BILLARI, F.C., WILSON, C. (2001). Convergence towards diversity? Cohort dynamics in the transition to adulthood in contemporary Western Europe. *Working Paper 2001-039*. Rostok, Germany: Max Planck Institute for Demographic Research, pp. 1-30.
- BILLARI, F.C., PHILOPOV, D., BAIZÁN, P. (2001). Leaving Home in Europe: the Experience of Cohorts Born Around 1960. *International Journal of Population Geography* 7 (5), 339-356.
- BONINO, S., CATTELINO, E. & CIAIRANO, S. (2006). Italy. In: J.J. Arnett (ed.), *International Encyclopedia of Adolescence*, pp. 510-523. New York and London: Routledge.
- BUCHMANN, M. (1989). *The Script of Life in Modern Society: Entry into Adulthood in a Changing World*. Chicago: Chicago University Press.
- CAVALLI, A. (1997). La lunga transizione all'età adulta. In: C. Buzzi, A. Cavalli, A. de Lillo (a cura di), *Giovani verso il Duemila. Quarto Rapporto IARD sulla condizione giovanile in Italia*. Bologna: Il Mulino, pp. 15-30.
- CAZALS-FERRÉ, M.P., LLORCA, M.C. (2004). Précarité et vulnérabilité: notions et approches. In: P. Tap, M.L. Vasconcelos (eds.), *Précarité et vulnérabilité psychologique*. Ramonville Saint-Agne: Editions Erès, pp. 29-41.
- CLAES, M. (1998). Adolescents' Closeness with Parents, Siblings and Friends in Three countries: Canada, Belgium and Italy. *Journal of Youth and Adolescence* 27, 165-184.
- CROCKETT, L.J., SILBEREISEN, R.K. (2000). Social changes and adolescent development: issues and challenges. In: L.J. Crockett, R.K. Silbereisen (eds.), *Negotiating Adolescence in Times of Social Changes*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 1-13.
- CSIKSZENTMIHALYI, M., SCHENEIDER, B. (2002). *Diventare Adulti*. Milano: Cortina.
- DE BEER, J., CORIJN, M., DEVEN, F. (2000). Summary and conclusions. In: J. De Beer, F. Deven (eds.), *Diversity in Family Formation: The 2nd Demographic Transition in Belgium and the Netherlands*. Dordrecht, Boston and London: Kluwer, pp. 115-130
- FERNANDEZ CORDON, J.A. (1997). Youth residential independence and autonomy. A comparative study. *Journal of Family Issues* 18 (6), 576-607 DOI: 10.1177/019251397018006002.
- GOMES BENTO, S.C. (2008). *The Psychosocial Adjustment of Adolescents from Divorced Families. A Longitudinal Study*. Unpublished Doctoral Dissertation, Torino: University of Torino
- HEINZ, W.R. (1993). *Human Development and Education*. New York: Longman.
- INE (2008). *Statistical Yearbook of Portugal – 2007*. Lisbon: INE.
- ISTAT (2007). *Statistical Yearbook of Italy – 2006*. Rome: ISTAT.

- KOHLI, M. (1986). The world we forgot: a historical review of the life course. In: V.W. Marshall (ed.), *Later Life*. Beverly Hills, CA: Sage, pp. 5-38.
- LARSON, R.W. (2000). Towards a Psychology of Positive Youth Development. *American Psychologist* 55 (1), 170-183.
- MARIANI, A.M., SANTERINI, M. (a cura di) (2002). *Educazione adulta*. Milano: Unicopoli.
- NELSON, L.J., BARRY, C.M. (2005). Distinguishing features of emerging adulthood: The role of self-classification as an adult. *Journal of Adolescent Research* 20, 242-262.
- PINQUART, M., SILBEREISEN, R.K. (2004). Human development in times of social change: theoretical considerations and research needs. *International Journal of Behavioral Development* 28 (4), 289-298.
- RABAGLIETTI, E., ROGGERO, A., CIAIRANO, S., BONINO, S. (2004). La transizione alla vita adulta nel racconto dei giovani: la definizione di sé, i progetti per il futuro e le convinzioni sulla propria possibilità di realizzarli. In: L. Aleni Sestito (a cura di), *Processi di formazione dell'identità in adolescenza*. Napoli: Liguori, pp. 141-179.
- REHER, D.S. (1998). Family ties in Western Europe: persistent contrasts. *Population and Development Review* 24 (2), 203-234.
- SCABINI, E., ROSSI, G. (a cura di) (1997). *Giovani in famiglia tra autonomie e nuove dipendenze. Studi Interdisciplinari sulla Famiglia 16*. Milano: Edizioni Vita e Pensiero.
- SCABINI, E. (1998). Il paese dei cocchi di mamma. *Psicologia Contemporanea* 150, 50-55.
- SCABINI, E., LANZ, M., MARTA, E. (2006). *Transition to Adulthood and Family Relations: An Intergenerational Perspective*. London: Routledge.
- VAN DE KAA, D.J. (1987). Europe's second demographic transition. *Population Bulletin* 42 (1), 1-59.